

Tabela de Recursos e Usos de Minas Gerais - 2016

A Tabela de Recursos e Usos de Minas Gerais (TRU-MG) mostra os fluxos de oferta e demanda dos bens e serviços e a geração da renda e do emprego em cada atividade econômica do estado. Os fluxos de oferta e demanda estão desagregados para 102 produtos e 57 atividades econômicas¹. É possível identificar o fluxo de compra e venda entre Minas Gerais e os demais estados brasileiros, o que permite analisar a autonomia produtiva do estado. A partir da TRU, é viável o cálculo do PIB pelas três óticas (produção, despesa e renda) e a construção da Matriz Insumo-Produto.

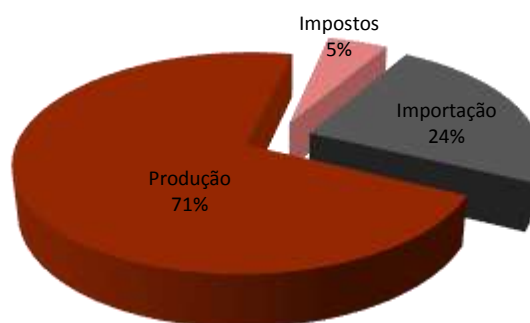
Neste informativo, pretende-se responder às seguintes questões com base na análise dos dados da TRU-MG (ano de referência 2016):

- (i) da oferta de bens e serviços em Minas Gerais, qual foi a participação da produção interna e qual foi a participação da produção de outros estados e países (importação)? Quais foram os principais produtos em cada um destes grupos?
- (ii) Qual foi a composição da demanda total da economia mineira? Quais foram os principais produtos exportados para outros estados e países?
- (iii) Qual foi a participação das remunerações e do excedente operacional bruto no valor adicionado? Quais atividades foram intensivas em mão de obra?
- (iv) Qual foi a composição do Produto Interno Bruto (PIB) mineiro pela ótica da produção, da despesa e da renda?

Oferta total da economia mineira – principais produtos produzidos e importados de outros estados e países

A oferta total de Minas Gerais foi de R\$1.311.761 milhões em 2016. Desses, 71% foram produzidos internamente, 24% foram importados, sendo 22% provenientes de outros estados e 2% de outros países (Gráfico 1).

Gráfico 1: Composição da oferta total – Minas Gerais – 2016.



Fonte: Diretoria de Estatística e Informações, FJP.

¹ Para maiores detalhes acerca da metodologia da Tabela de Recursos e Usos de Minas Gerais, ver Fundação João Pinheiro. Tabela de recursos e usos e matriz de insumo-produto de Minas Gerais 2016. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/5.8_Estat%C3%ADstica-Informa%C3%A7%C3%B5es-29.pdf.

Dessa produção, 7,2% corresponderam à agropecuária; 31,0%, à indústria (3,4% indústria extrativa e 27,6% indústria de transformação). Na agropecuária, a maior produção foi agrícola, que correspondeu a 60,0% dessa atividade. O produto de destaque foi o café em grão. A indústria de transformação apresentou como principais atividades o abate e produtos de carne, inclusive os produtos do laticínio e da pesca; a produção de ferro-gusa/ferroligas, a siderurgia e tubos de aço sem costura; o refino de petróleo e coqueria, responsáveis por 14,1%, 13,0% e 11,9% da indústria de transformação respectivamente.

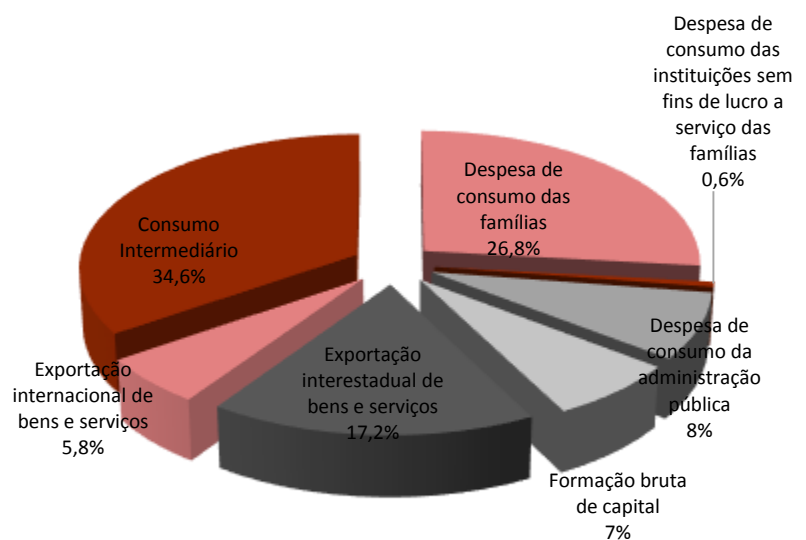
Dos recursos originários de outros estados (importação interestadual), os principais produtos foram transporte e armazenagem (7,5%); intermediação financeira (6,9%) e aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos de propriedade intelectual (6,4%, dos quais 4,4% relativos a de bens, automóveis, camionetas e utilitários); tecidos, artigos têxteis de uso doméstico e outros têxteis (3,1%) e produtos farmacêuticos (3,0%). Na importação internacional, evidenciaram-se outras máquinas e equipamentos mecânicos (15,1%), produtos químicos inorgânicos (7,9%), carvão mineral (6,1%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (5,8%) e automóveis, camionetas e utilitários (3,8%).

Os serviços e o comércio corresponderam a 51,9% da economia. As principais atividades foram administração pública, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social; comércio por atacado e varejo, exceto veículos automotores e atividades imobiliárias, que representaram 22,0, 16,8 e 11,0% respectivamente.

Demanda total da economia mineira – composição da demanda e principais produtos exportados para outros estados e países – Gráfico 2: Composição da demanda total – Minas Gerais – 2016.

A **demanda total** por bens e serviços foi de R\$1.311.761 milhões em 2016. O consumo intermediário (CI), ou seja, bens e serviços utilizados para gerar internamente outros bens e serviços, representou aproximadamente 34,7% da demanda total. Complementarmente, a demanda final representou 65,3%.

O consumo das famílias demandou 26,8% dos bens e serviços disponibilizados em Minas Gerais em 2016, correspondentes a R\$352.041 milhões (Gráfico 2). A demanda dos demais estados brasileiros por produtos mineiros, no valor de R\$226.541 milhões, representou 17,2% da demanda total. A formação bruta de capital fixo, juntamente com a variação de estoque, representaram 7,0% (R\$88.515 milhões); a administração pública, 8,0% (R\$105.059 milhões de reais); as exportações internacionais, 5,8% (R\$76.293 milhões de reais) da demanda total.



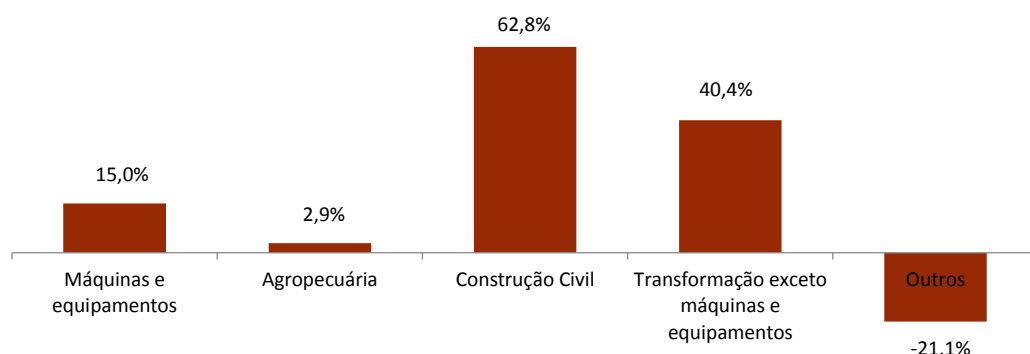
Fonte: Diretoria de Estatística e Informações, FJP.
Nota: ISFLSF = Instituições sem Fins de Lucro a Serviço das Famílias

No caso do consumo intermediário, 53,1% dele vieram de produtos típicos da indústria extrativa e de transformação, entre os quais se destacaram os produtos do refino do petróleo (7,4% do CI total), as peças e os acessórios para veículos automotores (2,3%) e os produtos de metal, exceto as máquinas e os equipamentos (2,2%). Por outro lado, serviços como aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos de propriedade intelectual (9,6%); intermediação financeira, seguros e previdência complementar (7,1%) e transporte, armazenamento e serviços auxiliares ao transporte (5,8%) constaram entre aqueles com as maiores compras de insumos produtivos.

Do total das exportações, 87,5% foram de produtos típicos da indústria extrativa e de transformação. Na exportação internacional, destacaram-se o minério de ferro e o café em grão. Na exportação interestadual, os produtos principais foram os semiacabados; os laminados planos, longos e tubos de aço e o transporte, armazenamento e os serviços auxiliares ao transporte.

A formação bruta de capital teve 62,8% de sua composição na construção civil, que contempla desde a construção de casas populares até obras de infraestrutura de grande porte (Gráfico 3); as máquinas e equipamentos representaram 15% do total. A formação bruta de capital negativa para outras atividades está associada à redução de estoques.

Gráfico 3: Composição da formação bruta de capital – 2016.



Fonte: Diretoria de Estatística e Informações, FJP.

Valor adicionado – Composição do VA e setores intensivos em mão de obra

O VA foi de R\$478.472 milhões em 2016, dos quais 51,4% representaram o excedente operacional bruto e o rendimento misto; 47,5% corresponderam às remunerações e 1,1% foram outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios. As remunerações na atividade de administração pública, que incluem as três esferas de governo, representaram 30,4% das remunerações do trabalho em Minas Gerais (Tabela 1). As atividades da indústria de transformação representaram 16,3%; o comércio, 12,8%. Em relação ao excedente operacional bruto e o rendimento misto, a atividade imobiliária teve a maior participação, 21,2%, seguida da atividade de comércio, 11,4%.

Tabela 1: Componentes do VA e fator trabalho – Minas Gerais – 2016.

| Especificação | Componentes do VAB (em %) | | Fator trabalho (ocupações) (%) |
|---|---------------------------|--|--------------------------------|
| | Remunerações | Excedente operacional bruto (EOB) e Rendimento misto bruto | |
| Agricultura | 1,59 | 7,83 | 7,05 |
| Pecuária | 1,09 | 2,55 | 9,16 |
| Produção florestal, pesca e aquicultura | 0,25 | 1,42 | 0,58 |
| Extrativa | 1,77 | 3,83 | 0,57 |
| Transformação | 16,3 | 9,57 | 10,05 |
| Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação | 1,41 | 4,54 | 0,69 |
| Construção | 3,42 | 7,73 | 3,02 |
| Comércio | 12,81 | 11,36 | 23,01 |
| Transportes | 4,73 | 3,5 | 5,45 |
| Informação e comunicação | 1,95 | 3,21 | 0,92 |
| Intermediação financeira, seguros e previdência complementar | 3,54 | 5,99 | 0,59 |
| Atividade imobiliárias | 0,19 | 21,19 | 0,31 |
| Alojamento e alimentação | 2,11 | 2,17 | 4,99 |
| Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares | 8,2 | 6,44 | 6,83 |
| Saúde e educação privadas | 5,41 | 2,56 | 5,17 |
| Artes, cultura, esportes e recreação e outras atividades de serviços | 1,87 | 1,8 | 5,34 |
| APU | 30,44 | 4,05 | 9,22 |
| Serviços domésticos | 2,93 | 0 | 7,05 |
| Total | 100 | 100 | 100 |

Fonte: Diretoria de Estatística e Informações, FJP.

Nota: SIUP = Serviços industriais de utilidade pública APU = Administração pública.

O número de pessoas ocupadas em atividades econômicas em Minas Gerais foi de 10,66 milhões em 2016. São considerados nesse valor, empregados, empregadores, “por conta própria”, trabalhadores domésticos e trabalhadores sem remuneração. A atividade com maior número de ocupações foi o comércio, 1,2 milhão de postos de trabalho e 23,0% do total de ocupações. A indústria de transformação foi a segunda atividade com maior participação no fator trabalho: 10,1% do total de postos de trabalho.

Tabela 2: Componentes do Produto Interno Bruto (PIB) – Minas Gerais – 2016.

Ressalta-se o baixo número do fator trabalho na atividade imobiliária (0,3%), indústria extrativa (0,6%), produção florestal (0,6%) e na eletricidade e gás (0,7%): 33 mil, 60 mil, 61 mil e 73 mil postos respectivamente.

PIB na ótica da produção, da despesa e da renda

O Produto Interno Bruto de Minas Gerais foi de R\$544.811 milhões em 2016. Por meio da Tabela de Recursos e Usos de Minas Gerais, foi possível calcular o PIB pelas três óticas: produção, despesa e renda (Tabela 2).

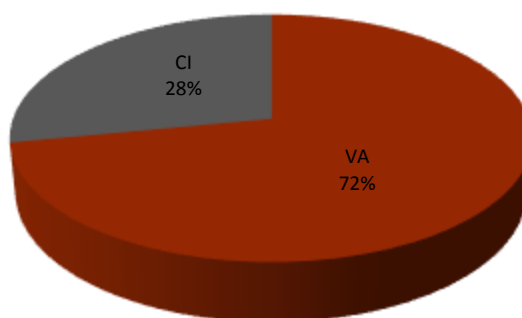
| Componentes do Produto Interno Bruto | Produto Interno Bruto (R\$ milhões) |
|--|--|
| A - Ótica da produção | |
| Total | 544.811 |
| Produção | 933.632 |
| Impostos sobre produção líquidos de subsídios | 66.338 |
| Consumo intermediário (-) | 455.159 |
| B - Ótica da despesa | |
| Total | 544.811 |
| Despesa de consumo final | 856.602 |
| Despesa de consumo das famílias | 352.041 |
| Despesa de consumo das instituições sem fins de lucro a serviço das famílias | 8.153,07 |
| Despesa de consumo da administração pública | 105.058,81 |
| Formação bruta de capital | 92.052 |
| Exportação interestadual de bens e serviços | 226.541 |
| Exportação internacional de bens e serviços | 76.293 |
| Importação interestadual de bens e serviços (-) | 288.857,06 |
| Importação internacional de bens e serviços (-) | 22.934,53 |
| C - Ótica da renda | |
| Total | 478.472 |
| Remuneração dos empregados | 246.005 |
| EOB + RM | 227.222 |
| Impostos sobre a produção líquidos de subsídios | 71.534 |
| Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto | 66.338 |
| Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção | 5.196 |

Fonte: Diretoria de Estatística e Informações, FJP.

Nota: EOB = Excedente operacional bruto. RM = Rendimento misto bruto.

Pela ótica da produção, o VA foi de R\$478.472 milhões, o que representou 87,8% do PIB mineiro. O VBP correspondeu a R\$933.632 milhões; o CI, a R\$455.159 milhões (Gráfico 4).

Gráfico 4: Composição do VBP pela ótica da produção – Minas Gerais – 2016.



Fonte: Diretoria de Estatística e Informações, FJP.

Pela ótica da despesa, o principal componente do PIB de Minas Gerais foi o consumo das famílias (65%), o que demonstra certa dependência econômica do estado em relação a esse componente da demanda final e, por conseguinte, da renda das famílias. Conjuntamente, as exportações internacionais e interestaduais representaram 55,6% do PIB, o que ressalta a relevância das exportações para a economia mineira. O estado é um exportador líquido internacional (com saldo de R\$53.358 milhões) e um importador interestadual (o total das importações superou o das exportações em R\$62.316 milhões). O consumo da administração pública significou 19% do PIB; a formação bruta de capital¹, 17% (Gráfico 5).

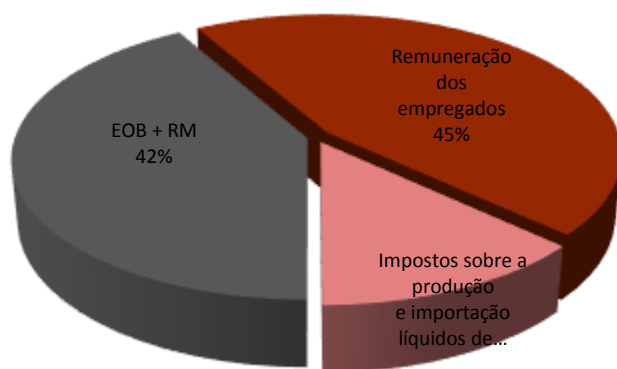
Gráfico 5: Composição do PIB sob a ótica da despesa – Minas Gerais – 2016.



Fonte: Diretoria de Estatística e Informações, FJP.

Nota: ISFLSF = Instituições sem Fins de Lucro a Serviço das Famílias.

Gráfico 6: Composição do PIB sob a ótica da renda – Minas Gerais – 2016.



Fonte: Diretoria de Estatística e Informações, FJP.

Nota: EOB = Excedente operacional bruto. RM = Rendimento misto bruto.

Da renda gerada em 2016, 45% (R\$246,0 bilhões) foram apropriados pelos empregados na forma de salários, contribuição social e contribuição social imputada. O restante se subdividiu em 42% (R\$227,2 bilhões) como excedente operacional bruto e remuneração mista e 13% (R\$71,5 bilhões) relativos aos impostos sobre a produção líquidos de subsídios (Gráfico 6).

Como conclusão, reitera-se que, por prover melhor conhecimento da estrutura produtiva estadual pelas óticas da produção, da renda e da despesa, a TRU-MG é uma ferramenta importante para o planejamento público e privado e desenvolvimento econômico de Minas Gerais.

² A formação bruta de capital fixo (FBCF) constitui o componente do investimento que equivale à produção que não será consumida, mas utilizada no processo produtivo em anos seguintes e que tem como finalidade ampliar a capacidade produtiva. A FBCF é mensurada pela diferença entre os ativos fixos adquiridos ou produzidos e as baixas em ativos fixos pelo produtor.

Nesse sentido, análises detalhadas das informações disponibilizadas pela TRU-MG 2016 revelaram informações importantes: (i) o consumo intermediário representou mais de um terço da demanda total; (ii) a formação bruta de capital fixo (os investimentos) concentrou-se na construção civil (62,8%); (iii) O comércio teve a maior participação nas ocupações, o maior peso das remuneração foi da administração pública, e o excedente operacional bruto teve a maior participação das atividades imobiliárias; (iv) os produtos com os maiores saldos positivos em termos do comércio interestadual foram os semiacabados, laminados planos longos e tubos de aço e outros produtos do laticínio; aqueles com maiores saldos negativos foram intermediação financeira, seguros e previdência complementar e aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos de propriedade intelectual; (vi) os produtos com os maiores saldos positivos em termos do comércio internacional foram minério de ferro e café em grão; os de maior saldo negativo foram outras máquinas e equipamentos mecânicos e carvão mineral; (vii) o consumo das famílias foi o principal componente do PIB pela ótica da despesa (65%).

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora

Eleonora Cruz Santos

Diretor-Adjunto

Renato Vale Santos

Coordenação de Análise Insumo-Produto

Carla Cristina Aguilar de Souza

Equipe Técnica

Carla Cristina Aguilar de Souza

Lúcio Otávio Seixas Barbosa

Marcó Paulo Vianna Franco

Maria Aparecida Sales Souza Santos

Revisão

Renato Vale Santos

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

carla.aguilar@fjp.mg.gov.br

